



Agência europeia de informação sobre droga, Lisboa

<http://www.emcdda.org>

Lisboa, 26 de Junho de 2002

Dia Mundial de Luta contra a Droga

HIV/SIDA é 'ainda um grande problema' entre os consumidores de droga da UE, diz a agência de informação sobre droga

Segundo o OEDT, a agência europeia de informação sobre droga, sediada em Lisboa, o HIV/AIDS é "ainda um grande problema" na Europa, afirmação proferida no quadro de uma conferência de imprensa realizada hoje (Quarta-feira, 26 Junho), para assinalar o Dia Mundial de Luta contra a Droga.

O tema deste ano é o HIV/SIDA. A necessidade de abordar este tópico é urgente, porque se corre o risco da 'aceitação' pela opinião pública, que começa a habituar-se aos números alarmantes e se esquece da importância da prevenção.

O Observatório Europeu explica que embora a situação esteja estabilizada em geral, novas infecções continuam a ocorrer a taxas constantes. Os dados mostram uma prevalência ainda muito elevada do HIV - mais de 25% - entre consumidores de drogas injectáveis (CDIs) em algumas regiões e países da UE, como por exemplo em certas regiões italianas, algumas cidades portuguesas, em Espanha e entre CDIs mais velhos em França. O OEDT destaca Lisboa, Barcelona, Madrid, Sevilha, Amesterdão e Dundee (Escócia) como entre os piores neste campo.

O OEDT acrescenta: "estes dados refletem principalmente epidemias mais antigas mas, em alguns casos, foram relatados aumentos em anos recentes a nível nacional - por exemplo na Finlândia e na Irlanda - e local, por exemplo em Heerlen (Países Baixos), bem como nalgumas regiões italianas. Estes dados sugerem que o comportamento de risco, tal como a falta de higiene e a recusa de usar preservativos, podem estar a aumentar outra vez."

Os consumidores de droga por via intravenosa (CDIs) são o grupo na UE com maior risco de ser infectado com o HIV. "Podem dar forma a um depósito da infecção constituindo um risco continuado de transmissão à população geral, por exemplo, a transmissão sexual e a das mães para os filhos durante a gravidez. Assim, a prevalência elevada entre os CDIs pode despoletar uma epidemia heterossexual."

Os níveis do hepatite C são extremamente elevados entre os CDIs o que indica o mesmo comportamento de risco relativamente ao que se verifica com a SIDA. "Assim, a hepatite C é um indicador sensível do comportamento de risco do consumo de drogas por injeção. Novas infecções estão a ocorrer particularmente entre os injectores novos e aqueles que se começaram a injectar recentemente – o que indica a extensão do risco em que as pessoas se estão a colocar."

O OEDT preocupa-se sobre os dados de alguns países na 'cobertura' de medidas de prevenção. "Temos estimativas preliminares sobre a cobertura dos esforços de prevenção entre consumidores de droga - por exemplo a proporção de CDIs que provavelmente está a ser abrangida com os programas de trocas de seringas. Mas estes dados sugerem variações grandes no nível de cobertura, com o Reino Unido e a Espanha provavelmente entre os melhores, sendo a cobertura possivelmente muito baixa em muitos outros países. Isto é surpreendente, dado que a epidemia de SIDA não é recente entre os consumidores de droga. Estes dados devem ser urgentemente melhorados e ajustados."

Dados melhores no acesso ao tratamento para CDIs são também uma prioridade. "Esta é uma questão importante. Há as indicações que nalguns países os consumidores de droga não estão suficientemente abrangidos pelo tratamento de SIDA. Neste momento, 'o padrão de tratamento' é o de que todos os infectados pelo HIV devem ter o acesso directo ao tratamento, uma vez que isso pode atrasar por diversos anos o início da doença. Necessitamos de saber em que medida este padrão está a ser seguido."

Em geral, o OEDT está empenhado em verificar se as medidas de controlo, tais como a prevenção, incluindo a troca de seringas e a distribuição de preservativos, têm sido suficientes, o que deverá ter diminuído lentamente o problema de HIV/AIDS entre CDIs nas áreas mais afectadas. "Há alguns sinais disso - por exemplo em França, em Espanha e nalgumas regiões da Itália - mas noutros países ainda está a subir.

"A nossa impressão é que o controlo do HIV/SIDA junto dos CDIs é ainda insuficiente. O retrato é estável porque a epidemia já afectou a maioria da Europa ocidental, embora os dados sugiram que alguns países, particularmente a Inglaterra, evitaram uma epidemia através de uma prevenção precoce e atempada. Mas em diversos países onde há um problema grande de consumo injectável, a epidemia de HIV/SIDA atingiu-os fortemente, podendo-se ver um grande número de pessoas infectadas. A maior preocupação é de que novas infecções estejam ainda a ocorrer."

Para mais informações, por favor consulte o Relatório Anual 2001 do OEDT em: <http://annualreport.emcdda.org/en/chap3/infectious-diseases.html>

**Contacto: Joelle Vanderauwera, adida de imprensa,
Observatório Europeu da Droga
e da Toxicodependência (OEDT)
Rua da Cruz de Santa Apolónia 23-25, 1149-045 Lisboa, Portugal.
Tel: 21 811 3000 • Fax: 21 813 1711 • E-mail: Joelle.Vanderauwera@emcdda.org**